

O PETROLEIRO



JORNAL DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DE MINAS GERAIS

EDIÇÃO XXI - 8 DE JUNHO DE 2018



VITÓRIA

Petroleiros se unem na Regap, em Betim, pela redução dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha e pela saída de Pedro Parente da presidência da Petrobrás. Foto: Gabi Borghi

PARENTE PEDE PARA SAIR...

Uma greve histórica e vitoriosa. Assim pode ser caracterizada a paralisação de 72 horas dos petroleiros que culminou na demissão de Pedro Parente - responsável pela política privatista adotada pela Petrobrás nos últimos dois anos e que provocou a alta dos preços dos combustíveis e do gás de cozinha no Brasil.

A categoria já havia aprovado uma greve nacional no início do mês de maio, em resposta ao anúncio de privatização de quatro refinarias da Petrobrás. Diante da greve dos caminhoneiros, as direções sindicais, juntamente com os trabalhadores, avaliaram que era o momento certo para mais uma vez denunciar à sociedade que os preços abusivos dos combustíveis não são reflexo apenas

da tributação alta, mas sim de uma política de governo implantada na Petrobrás: atrelar os preços dos combustíveis ao barril de petróleo e ao dólar.

A denúncia ganhou a população e o debate se voltou contra a política de preços. A FUP então anunciou a greve nacional de 72 horas que mudaria a história do Brasil. A força das denúncias realizadas pela categoria se mostrou tão grande, especialmente diante do cenário em que o País se encontrava com a greve dos caminhoneiros, que antes mesmo do início do movimento, a Justiça o declarou ilegal.

Na tarde de 29 de maio, dia em que teve início a greve dos petroleiros, o Tribunal Superior do Trabalho (TST), julgou a greve ilegal e aplicou uma multa de R\$ 500 mil a cada um dos

sindicatos de petroleiros. A Petrobrás recorreu e a multa foi aumentada para R\$ 2 milhões ao dia, além de ser determinada a investigação dos sindicatos pela Polícia Federal.

Nada disso impediu a manutenção do movimento em Minas, que se manteve até o dia 1º de junho, como inicialmente previsto.

Durante assembleia em que a categoria decidia sobre a manutenção da greve até 23h30 ou a suspensão do movimento às 15h30, os trabalhadores receberam a notícia da demissão de Parente - uma das pautas principais do movimento. A derrubada do responsável pelo desmonte da Petrobrás foi muito comemorada pela categoria e motivou a suspensão da paralisação por unanimidade e o retorno imediato ao trabalho.



EDITORIAL

À luta (sempre) vale a pena!

Já se passavam 60 horas de um movimento que ficaria para a história da categoria petroleira de Minas Gerais. Naquele momento, aquecidos pelo abraço de centenas de apoiadores num ato emocionante na portaria da Regap, os petroleiros em greve precisavam reavaliar a continuidade do movimento.

Enquanto calculávamos as possíveis baixas e levantávamos a moral de um exército que ousou afrontar inimigos poderosos em uma batalha tão dura, fomos surpreendidos com uma notícia que nos lavou a alma: Pedro Parente caiu.

Por alguns segundos, a dúvida e a apreensão se alastrou por aquele grupo de grevistas, talvez incrédulos com uma vitória improvável. Mal foi confirmada a informação, vimos a categoria explodir numa catarse que certamente marcou a vida dessas petroleiras e petroleiros. Gritos, abraços e lágrimas inundaram a barraca da greve, que já não era capaz de conter uma categoria tão emocionada.

Fomos nós que o derrubamos? Também. A greve dos caminhoneiros, muito forte e de amplo apoio popular, abriu uma brecha que nós, petroleiras e petroleiros, soubemos aproveitar. Sem medo de disputar narrativas em um cenário temeroso, quando o caos se instalava no país e os fantasmas da ditadura militar nos rondava, alçamos ao debate político nacional uma questão tão negligenciada pelos poderosos: para que(m) serve a Petrobrás?

Furamos a bolha, depois de tanto tempo falando para nós mesmos. Viralizamos nas redes sociais e chegamos às discussões do boteco, do ônibus e dos estádios de futebol. A grande mídia foi pautada por nós e se viu obrigada a discutir o que seria o tema do momento.

Despimos o menino de ouro do mercado em plena praça pública, revelando assim as entranhas de um política econômica que maltrata nosso povo. A partir de agora, os debates e disputas eleitorais certamente passarão pela questão da Petrobrás e do preço dos combustíveis. A sociedade quer saber: por que a gasolina está tão cara? Por que o gás está tão caro? Por que, se o petróleo é nosso?

Do ponto de vista da organização dos trabalhadores, essa greve também foi vitoriosa. Minas Gerais se mostrou como ponta de lança do movimento sindical petroleiro, com uma categoria aguerrida e destemida. A relação de respeito e cumplicidade entre base e diretoria, mesmo diante de divergências e dificuldades, foi essencial para construirmos a mais longa e forte greve do País.

Apesar das vitórias desse movimento, sabemos que o outro lado também tem se movimentado para tentar salvar seu projeto de privatização da estatal. Nosso objetivo, agora, é manter a mobilização e, principalmente, o diálogo com a sociedade. Não há salvação para a Petrobrás que não passe pela vontade e a pressão da população para mantê-la estatal, a serviço do povo brasileiro.

INFORMES

Simão Zanardi assume coordenação geral da FUP

O petroleiro Simão Zanardi Filho passou a ocupar a Coordenação Geral da FUP desde a última segunda-feira (4), em substituição a José Maria Rangel, que se licenciou do cargo para disputar as eleições de 2018 como pré-candidato a deputado federal pelo Partido dos Trabalhadores (PT/RJ). O anúncio foi feito por José Maria na noite do dia 5, durante cerimônia de abertura do Congresso dos Petroleiros do Norte Fluminense, em Macaé (RJ).

Simão Zanardi é técnico de operação da Refinaria Duque de Caxias (Reduc) e está em seu quinto mandato na Direção Colegiada da FUP, onde ocupava a Secretaria de Administração e Finanças. Ele também é presidente do Sindipetro Duque de Caxias.

Jurídico analisa cobranças indevidas do equacionamento do PP-1

No contracheque de 25 de maio de 2018, a cobrança das contribuições extraordinárias decorrentes do plano de equacionamento do déficit do Plano Petros 1 foi suspensa em razão de nova decisão liminar obtida pelo Sindipetro/MG junto à 2ª instância do TJMG.

No entanto, alguns participantes e assistidos continuam sofrendo os descontos, situação que já está sendo analisada pela coordenação jurídica do Sindicato para posterior tomada de providências nos autos da Ação Civil Pública em curso.

Diretores do Sindipetro/MG participam de programa sobre política de preços

O debate sobre a política de preços da Petrobrás foi o tema do Programa Roda de Conversa, da Rádio Autêntica Favela FM 106,7, na última segunda-feira (4). O coordenador geral do Sindicato, Anselmo Braga, e o diretor Felipe Pinheiro explicaram os impactos da política nos valores do diesel, da gasolina e do gás de cozinha.

Ouçã o programa na íntegra: goo.gl/s1WX74.

CALENDÁRIO 2018

JUNHO

07: Atos de resistência em defesa da Petrobrás e do Pré-Sal;

09 e 10: Plenária Mineira rumo ao Congresso do Povo, no Plug Minas em BH;

12: Conselho Deliberativo da FUP, em Curitiba;



...MAS A LUTA CONTINUA

A demissão de Pedro Parente foi uma importante vitória da categoria petroleira. Além de ser uma das pautas da greve dos trabalhadores, a saída do presidente da Petrobrás pode ser o primeiro passo para que seja revertida a política de desmonte praticada na estatal.

Entretanto, isso demanda que a categoria continue unida. Até porque, para seu lugar, foi indicado Ivan Monteiro - que até então ocupava a diretoria financeira da Petrobrás e era o responsável pelo programa de privatização da empresa, cuja meta é vender R\$ 21 bilhões em ativos até o fim deste ano.

A política de preços está mantida, a União seguirá penalizando setores da saúde e educação para subsidiar o óleo diesel e a Petrobrás continua servindo ao mercado externo e às empresas estrangeiras.

GERÊNCIA INTRANSIGENTE, JUDICIÁRIO COVARDE

Outro desafio que se impõe à categoria neste momento é a luta contra a criminalização da organização sindical.

Antes mesmo de iniciada a primeira grande greve da gestão Parente/Temer, a categoria petroleira foi afrontada com uma multa imposta pelo Tribunal Superior do Trabalho (TST) de R\$ 500 mil/dia para cada entidade sindical, valor que ainda seria aumentado para R\$ 2 milhões/dia.

Ante essas decisões, o departamento jurídico do **Sindipetro/MG** já está preparando recurso que será apresentado à Justiça nos próximos dias.

Também durante a greve, a Petrobrás mostrou qual será sua postura diante das mobilizações dos trabalhadores. A empresa recorreu da multa do TST pedindo que a mesma fosse majorada para R\$ 5 milhões e que sua execução fosse imediata. Também solicitou o bloqueio das contas das



Petroleiros comemoram saída de Pedro Parente da Petrobrás em assembleia na Regap, no dia 1º de junho. Fotos: Gabi Borghi

entidades sindicais e de seus dirigentes - medidas recusadas pela Justiça.

Em Minas, a gerência da Regap se recusou a negociar com o Sindipetro/MG a liberação dos trabalhadores - mesmo após liminar da Justiça em resposta a uma ação de cárcere privado movida pelo Sindicato. Alguns petroleiros chegaram a ficar mais de 60 horas na empresa e precisaram de atendimento médico.

Tudo isso demonstra que a luta não será simples. Por outro lado, a categoria mineira não arregou diante das arbitrariedades e saiu fortalecida após uma vitória histórica.

Agora, é preciso seguir denunciando à sociedade as consequências da privatização da Petrobrás e se preparar para os próximos passos da luta - afinal, a greve foi suspensa, mas ainda não acabou.

Gerência da Regap ataca direito de greve e pune trabalhador

Cinco dias após o fim da greve dos petroleiros em Minas Gerais, a gerência da Regap anunciou a punição de um trabalhador grevista, que foi suspenso por cinco dias.

O **Sindipetro/MG** não foi sequer comunicado sobre o assunto e repudia a ação repressiva da direção da Petrobrás, que ataca frontalmente o direito de greve, garantido em nossa Constituição. A punição, injusta e ilegal, representa uma afronta à toda categoria petroleira, que não hesitará em defender um valoroso companheiro de luta.

A diretoria do Sindipetro/MG, com o apoio de seu setor Jurídico, planejará uma série de ações - jurídicas e políticas - para enfrentar essa arbitrariedade.

Mexeu com um, mexeu com todos!



(31) 98417-5352

Cadastre esse número em sua agenda e mande uma mensagem com seu nome e unidade em que trabalha para receber as novidades do Sindipetro/MG no WhatsApp.



AUDIÊNCIAS PÚBLICAS DEBATEM POLÍTICA DE PREÇOS DA PETROBRÁS

O apoio ao movimento grevista dos petroleiros também veio da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG), que promoveu duas audiências públicas para debater os impactos da política de preços da Petrobrás na economia e sociedade mineiras.

Na primeira audiência, realizada na sede da ALMG, diretores do **Sindipetro/MG** e o economista do Dieese, Carlos Wagner Costa Machado denunciaram que, em menos de dois anos, essa política promoveu 216 reajustes da gasolina e do óleo diesel. Nos últimos 30 dias, os aumentos foram quase diários.

A segunda audiência foi realizada no dia 1º de junho na porta da Regap,

que teve quórum para aprovação de vários requerimentos. Entre eles, a exigência da retirada da multa aplicada sobre o Sindicato e o fim da atual política de preços dos combustíveis e gás de cozinha.

Participaram dos eventos os deputados estaduais Marília Campos (PT), Rogério Correia (PT), Cristiano Silveira (PT) e Doutor Jean Freire (PT). As audiências também tiveram o apoio da CUT-Minas e de outras entidades sindicais do Estado. Também acompanharam o ato os deputados federais Pe. João (PT), Jô Moraes (PC do B) e Reginaldo Lopes (PT), o vereador de Belo Horizonte, Gilson Reis (PC do B) e o ex-prefeito de Contagem e ex-deputado, Carlin Moura (PC do B).



Audiências públicas sobre política de preços da Petrobrás na Assembleia Legislativa de MG e na Regap. Fotos: Gabi Borghi

GIRO PELAS CATEGORIAS

Classe trabalhadora se une em Dia Estadual de Luta em Minas

Professores da rede estadual e servidores públicos da área da saúde realizaram o Dia Estadual de Luta na última terça-feira (5), em Belo Horizonte. As categorias paralisaram suas atividades e reivindicam do Governo de Minas o pagamento no quinto dia útil e o fim do parcelamento dos salários.

Além deles, os eletricitários também fizeram uma paralisação de 24 horas reivindicando a negociação efetiva de 40 pautas trabalhistas que estão emperradas. A categoria também cobrou uma mudança na gestão da Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig).



Foto: FotoStadium/Sind-UTE/MG

O Dia Estadual de Luta começou com uma concentração em frente à sede da Cemig e, além das categorias em greve, reuniu também metroviários, petroleiros, trabalhadores dos Correios e representantes de diversos movimentos sociais.

Encontro do Levante discute defesa da Petrobrás

O Levante Popular da Juventude Minas Gerais realizou o Encontro da Juventude em Defesa da Petrobrás, em Ibitité (MG), entre 31 de maio e 1º de junho. No encontro, os jovens debateram a situação da Petrobrás e do petróleo brasileiro. Eles também participaram da greve dos petroleiros na sexta-feira (1), na Regap.

"O papel do Levante nesse momento é estar em luta com classe trabalhadora, em defesa da Petrobras e da Democracia", informou o movimento.

O diretor do **Sindipetro/MG**, Felipe Pinheiro, participou de uma mesa para falar sobre a importância da soberania no setor energético e do papel da Petrobrás para o País.

Educadores realizam 11º Congresso em MG

O 11º Congresso Estadual do Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais (Sind-UTE MG), realizado entre os dias 31 de maio e 3 de junho, reuniu 2 mil professores de todas as regiões do Estado no Expominas.

O Congresso debateu conjuntura, política educacional e políticas permanentes, além de fazer um balanço da atual gestão do Sindicato e elaborar plano de lutas.

Um grande ato no centro de Belo Horizonte fechou o evento, junto com os participantes do 4º Encontro Nacional da Agroecologia (ENA) no último domingo (3).



Foto: Gabi Borghi